



## SEMINÁRIO DE PROJETOS DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO LITORAL DO PARANÁ – 14 DE ABRIL DE 2026

**Projeto:** *Estudos da restauração – pesquisa, estruturação e planejamento*

**Instituição/Identificação:** III Mater Estudos da Restauração 15.2024

**Chamada de projetos:** 15/2024

**Coordenação:** Daniel Zambiazzi Miller

### 1. Principais pontos discutidos

Durante a apresentação, foi detalhado o projeto “Estudos da Restauração – pesquisa, estruturação e planejamento”, com foco no fortalecimento da cadeia da restauração ecológica no litoral do Paraná, especialmente no Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange.

Foram apresentados resultados relevantes nas frentes de levantamento florístico, estudos de germinação, frugivoria e coleta de sementes, destacando-se a catalogação de mais de mil espécies, incluindo novos registros para o Paraná, uma espécie em processo de descrição e a coleta de espécie considerada rara e de difícil registro.

Também foram apresentados avanços na produção científica e na geração de dados aplicados à restauração, com destaque para testes de germinação de espécies nativas, identificação de lacunas no conhecimento técnico e necessidade de adaptação de protocolos laboratoriais para espécies florestais.

Na frente de frugivoria, foi destacada a adoção de metodologia inovadora para identificação de interações entre fauna e flora, com registros inéditos e potencial aplicação na definição de espécies-chave para restauração com foco em refaunação.

O projeto também contribuiu para o fortalecimento de viveiros e programas de restauração, com coleta de grande volume de sementes, incluindo espécies ameaçadas, e apoio direto à produção de mudas para iniciativas no território.

Foi apresentada ainda a elaboração de instrumentos técnicos voltados à restauração ecológica no Parque Nacional, com destaque para a adaptação de produtos inicialmente previstos (PRAD e plano de controle de exóticas) para um modelo integrado de planejamento, em alinhamento com normativas atualizadas do ICMBio.

Durante a discussão, foram levantados pontos importantes relacionados à necessidade de garantir a aplicação prática dos resultados, especialmente no que se refere ao enriquecimento de áreas no entorno da unidade de conservação, previsto como objetivo do projeto.

Também foram discutidas questões conceituais e normativas, com destaque para a diferenciação entre planos e projetos de restauração ecológica no âmbito do ICMBio, indicando a necessidade de alinhamento conceitual dos produtos finais.



Foram apresentadas oportunidades de integração com processos institucionais em andamento, como a atualização do banco de áreas degradadas do ICMBio, bem como possibilidades de uso dos resultados do projeto em ações comemorativas e institucionais, como a publicação de materiais técnicos.

A discussão também abordou a importância da integração entre conhecimento científico e saberes locais, destacando o papel do conhecimento tradicional na coleta de sementes e no entendimento dos ciclos ecológicos.

Por fim, foram levantadas preocupações relacionadas a lacunas temáticas, como a ausência de abordagem sobre fauna aquática e desafios associados à presença de espécies exóticas invasoras, incluindo a necessidade de estratégias mais efetivas de comunicação e sensibilização junto às comunidades locais.

## **2. Sugestões e recomendações**

- Garantir a aplicação prática dos resultados do projeto, especialmente no que se refere às ações de enriquecimento no entorno da unidade de conservação.
- Alinhar os produtos técnicos do projeto às normativas atualizadas do ICMBio, especialmente quanto à diferenciação entre planos e projetos de restauração ecológica.
- Fortalecer a integração do projeto com iniciativas institucionais em andamento, como o banco de áreas degradadas do ICMBio.
- Ampliar a articulação com proprietários do entorno para viabilizar ações de restauração e enriquecimento florestal.
- Valorizar e integrar o conhecimento tradicional das comunidades locais às estratégias de coleta de sementes e restauração.
- Avaliar a inclusão de temas ainda pouco abordados, como fauna aquática e manejo de espécies exóticas invasoras, nas estratégias futuras do projeto.
- Investir em estratégias de comunicação e sensibilização contínua sobre espécies exóticas e conservação, voltadas às comunidades locais.

## **3. Encaminhamentos**

- Realização de articulação com proprietários do entorno da unidade de conservação para viabilizar ações de enriquecimento florestal.
- Participação e/ou alinhamento do projeto com a atualização do banco de áreas degradadas do ICMBio.
- Alinhamento técnico entre equipe do projeto e ICMBio quanto à definição e elaboração dos produtos finais (projeto de restauração ecológica).
- Avaliação de possibilidades de publicação e divulgação dos resultados do projeto, incluindo articulação com eventos institucionais e materiais técnicos.
- Continuidade do diálogo entre instituições para integração de dados e ações no território.



#### **4. Pontos que exigem definição futura / manutenção das ações**

- Definição de estratégias para implementação efetiva das ações de enriquecimento no entorno da unidade de conservação.
- Continuidade dos estudos de germinação, frugivoria e coleta de sementes após o encerramento do projeto.
- Garantia de recursos para execução das ações previstas nos instrumentos de restauração elaborados.
- Ampliação das estratégias de monitoramento e controle de espécies exóticas invasoras.
- Integração de dados gerados pelo projeto em sistemas institucionais e bases de planejamento territorial.

#### **5. Contribuições e apontamentos adicionais a serem considerados pelo projeto**

- O FUNBIO deverá elaborar e encaminhar formulário aos projetos apoiados pelo Programa, com o objetivo de identificar iniciativas e oportunidades já existentes em outras frentes que possam ser integradas ou beneficiar a presente proposta.